

Na Faculdade para Combatentes

Formados 26 técnicos de gestão de empresas ^{N. 24/12} ⁸³

Vinte e seis alunos da Faculdade para Combatentes e Trabalhadores de vanguarda, da Universidade Eduardo Mondlane, concluíram este ano o curso de gestão de empresas, enquanto outros sessenta do curso pré-universitário transitaram para o terceiro semestre naquela Faculdade. Estas informações foram fornecidas pela Directora-Adjunta daquela Faculdade, na reunião de encerramento do ano lectivo em Maputo.

Aberto em Março último e concebido para formar os Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda nos diversos cursos, aquela Faculdade funcionou este ano com um total de 130 alunos, oriundos de diversos sectores económicos e outros, noventa dos quais estiveram integrados no curso pré-universitário e os restantes no curso de gestão de empresas.

Dos quarenta alunos do curso de gestão de empresas, apenas vinte e seis concluíram o curso. Segundo a Directora-adjunta da Faculdade, Fernanda Amaral, onze dos recém-graduados irão ingressar na Faculdade de Economia e outros quinze serão afectados em empresas onde exercerão os cargos de técnicos de gestão.

Intervindo na ocasião, Fernanda Amaral afirmou que o ano lectivo findo não foi fácil tanto para os alunos como para os professores, pois, a maioria dos alunos reataram os estudos já com mais de dez anos de interrupção, para além do baixo nível de escolaridade com que os discentes ingressaram na Faculdade (a maio-

ria entrou com sexta classe ou menos).

Para os professores existiram dificuldades de várias ordens, entre elas o facto de não terem sido formados para leccionarem aquele tipo de ensino.

Entretanto, dezasseis alunos que se envidenciaram ao longo do ano receberam prémios de emulação socialista realizada naquela Faculdade. De entre os prémios distribuídos constam bicicletas, rádios de marca «Xirico», relógios despertadores, e livros sobre Economia.

Nesta cerimónia, esteve presente, para além do corpo dirigente da Faculdade, estrutura política e vários convidados, o membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Reitor da Universidade «Eduardo Mondlane», Fernando Ganhão, que saudou o esforço feito na Faculdade pelos professores e alunos.

— Não é fácil, depois de passagem de alguns anos da vida escolar, virem reiniciar num ambiente em que as cargas horárias estavam apertadas e terem resultados — disse Fernando Ganhão, dirigindo-se aos alunos.

— Encontrámos uma situação dura e difícil na Faculdade de Economia. Para nós os camponeses, com sapatos rotos, foi difícil o enquadramento. Punha-se em questão: como um indivíduo sem sapato, sem lato e ainda com quinta ou sexta classe vem parar aqui na Universidade — assim se expressou Macome, que recebeu prémio de melhor aluno da Faculdade.